

HRJ

v.3 n.14 (2022)

Recebido: 11/11/2021

Aceito: 06/12/2021

O papel do enfermeiro na sala de recuperação pós anestésica:revisão integrativa

Janieli da Silva Lopes¹

Lauane Rocha Itacarambi²

AparecidaKeillyNogueiraSilva³

LilianeTravassosCavalcantideSouza⁴

Jacqueline Ramos de Andrade Antunes Gomes⁵

Ruth Silva Matos⁶

Gleyce Mikaelle Costa Quirino⁷

Mônica Yonaha Pereira⁸

Osmar Pereira dos Santos⁹

Maritonia Fernandes Guimarães¹⁰

¹Enfermeira Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

²Enfermeira Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

³Enfermeira Preceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁴Enfermeira Preceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁵Enfermeira Coordenadora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁶Enfermeira Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁷Enfermeira Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁸Enfermeira Preceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁹Enfermeiro Preceptor do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

¹⁰Enfermeira Preceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

RESUMO

Introdução: O papel do enfermeiro na sala de recuperação pós anestésica é cuidar de pacientes anestesiados, onde são responsáveis por observar e tratar o paciente no pós-operatório e garantir que ele desperte da anestesia com segurança. Assim, objetivou-se descrever o perfil do enfermeiro nos cuidados prestados na Sala de Recuperação Pós Anestésica, segundo publicações dos últimos cinco anos. **Método:** revisão integrativa sendo realizada uma busca junto às bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo que resultou em um total de 12 publicações. **Resultados:** Os resultados do estudo demonstraram que as complicações mais prevalentes relatadas foram dor, náuseas, hipotermia, retenção urinária, hipertensão, taquicardia e bradicardia. **Conclusão:** a equipe de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica é muito importante, pois é através dela que são realizadas as

avaliações necessárias para garantir que evitar complicações na sala de recuperação pós-anestésica.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória; Anestesia; Sala de Recuperação; Recuperação Pós-Anestésica

The role of nurses in the post-anesthetic recovery room: an integrative review

ABSTRACT

Introduction: The role of nurses in the post-anesthetic recovery room and caring for anesthetized patients, where they are responsible for observing and treating the patient in the postoperative period and ensuring that he or she safely wakes up from anesthesia. Thus, the objective was to describe the profile of nurses in the care provided in the Post Anesthetic Recovery Room, according to publications from the last five years. **Method:** integrative review with a search carried out in the PubMed, Lilacs and Scielo databases, which resulted in a total of 12 publications. **Results:** The results of the study demonstrated that the most prevalent complications reported were pain, nausea, hypothermia, urinary retention, hypertension, tachycardia and bradycardia. **Conclusion:** the nursing team in the post-anesthetic recovery room is very important, as it is through them that the necessary assessments are carried out to ensure that complications are avoided in the post-anesthetic recovery room.

Keywords: Perioperative Nursing; Anesthesia; Recovery Room; Post-Anesthetic Recovery

INTRODUÇÃO

Sob a liderança da pioneira da Enfermagem Florence Nightingale, a enfermagem iniciou uma jornada de adoção de práticas pautadas no conhecimento científico, abrindo mão de atividades caritativas centradas na intuição e na experiência. Nesse sentido, diversos conceitos, teorias e modelos para a enfermagem foram e estão sendo desenvolvidos. Todos esses modelos atendem à necessidade de prestar ajuda sistematizada, ou seja, planejar ações, determinar e gerenciar o cuidado, registrar o conteúdo do plano e da execução e, por fim, avaliar essas ações, adquirindo conhecimento na prática¹.

O cuidado de enfermagem comporta em sua estrutura o saber de enfermagem, condensado em conhecimento científico, técnico e atitudes, enriquecido pelas situações vividas pelo profissional. O dia a dia do profissional da enfermagem é baseado no aprimoramento dos seus conhecimentos e idealização de novas alternativas com o intuito de melhorar a assistência prestada, sempre pautadas nas mais modernas descobertas científicas e ancorando-se no processo de enfermagem.²

No Brasil, em 1970, Wanda Horta incentivou o processo de cuidar para potencializar ações sistemáticas e interligadas para obter atendimento às necessidades humanas. Assim, a Sistematização a Assistência de Enfermagem (SAE) auxilia no registro, documentação das ocorrências e intervenções a serem realizados pelos profissionais, facilitando assim, a análise quantitativa e qualitativa da assistência prestada no reconhecimento da enfermagem no processo de favorecimento da vida e da saúde.³

Em relação aos serviços de enfermagem na área cirúrgica, Marinho, Radunz e Barbosa (2014)⁴ acreditam que deve haver uma forte inter-relação entre os serviços de enfermagem e os demais serviços hospitalares, pois sua organização e atuação dependem da cooperação, comunicação e trabalho das equipes. A assistência prestada pelo enfermeiro durante o período peri operatório é considerada vital para a realização e o sucesso de um ato anestésico-cirúrgico, uma vez que este profissional consegue atender às necessidades e expectativas tanto do paciente quanto da família com relação a equipe de saúde⁵. O enfermeiro peri operatório é considerado um profissional habilitado para gerenciar os procedimentos anestésico-cirúrgicos porque tais serviços demandam formação específica e responsável pelas intervenções de enfermagem^{6,7}.

A Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA) tem como objetivo ser um local destinado à recuperação dos pacientes sob efeitos anestésicos. Neste local, a assistência é baseada em medidas para que o paciente retome a sua consciência e homeostase de forma segura. Por isso, na SRPA ele deve sofrer monitorização constante e atenção intensiva à ocorrência de complicações⁸.

A partir das evidências demonstradas acima, verifica-se que o profissional da enfermagem é habilitado para atuar em todas as etapas do procedimento cirúrgico, desenvolver e prestar assistência durante a aplicação de cada método, viabilizando a promoção de um ambiente seguro, confortável, asséptico e com menor riscos de

intercorrências ao paciente durante todo o ato cirúrgico³.

A atuação do enfermeiro no Centro Cirúrgico é complexa. A Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA), local onde após o procedimento anestésico- cirúrgico, o paciente permanece em avaliação e cuidados contínuos da equipe de enfermagem, sendo fundamental que este ambiente seja integrado ao Centro Cirúrgico (CC) e que esteja preparado com os recursos materiais e humanos, necessários para qualquer intervenção . Por isso, a equipe de enfermagem estar atenta para identificar alterações clínicas que sinalizem possíveis complicações agudas e detectáveis por meio de alterações respiratórias, cardiovasculares e renais, as quais devem ser prontamente reconhecidas e tratadas, visando reduzir a gravidade e óbitos.

Sendo assim, o assunto abordado possui grande relevância pois mobiliza a comunidade, aciona posicionamentos da sociedade. Nesse contexto, o tema se mostra relevante como aprofundamento temático para estudantes. E por isso, se faz necessário investigar a o papel do enfermeiro na sala de recuperação anestésica, visto que se observa que uma assistência prestada sem qualidade, pode levar os desfechos desfavoráveis para o usuário. Diante do exposto, este estudo pretende investigar o papel da assistência de enfermagem prestada na SRPA, segundo publicações dos últimos cinco anos.

Sendo assim, o trabalho objetivou responder o seguinte questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro na assistência prestada na Sala de Recuperação Pós Anestésica?

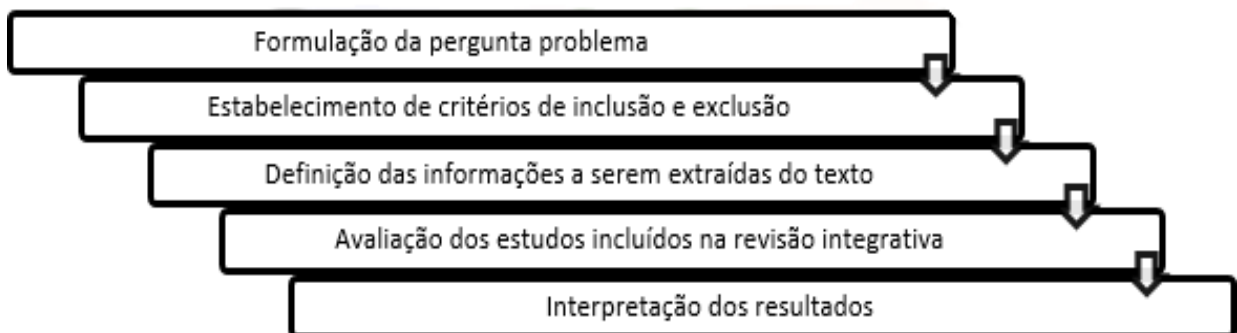
Dessa forma, o objetivo geral desse estudo foi descrever o perfil do enfermeiro nos cuidados prestados na Sala de Recuperação Pós Anestésica abordando os principais cuidados de enfermagem prestados ao paciente na SRPA e discorrer sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) na SRPA.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo

Para atingir o objetivo proposto, foi realizado um amplo estudo de revisão integrativa combinando simultaneamente pesquisa e dados principais (incluindo observacionais ou experimentais) para compreender o fenômeno de investigação. A pesquisa pertence a um tipo mais amplo de revisão de literatura. Além disso, a revisão tem uma ampla gama de propósitos: definir conceitos, revisar teorias, revisar evidências e analisar questões metodológicas. Portanto, o objetivo original deste método de pesquisa é obter uma compreensão profunda de um dado fenômeno com base em pesquisas anteriores^{9,10}. Para tanto, é necessário passar por seis diferentes etapas para estabelecer uma revisão abrangente, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1 – Etapas da revisão integrativa



Fonte: Xavier *et al.*, 2014¹¹.

Local do estudo

Para selecionar os materiais, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados eletrônicas: portal PubMed, que compreende o (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line); Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google acadêmico em língua portuguesa, inglesa e espanhola.

Critérios de inclusão e exclusão

Para a seleção dos artigos, os critérios de inclusão foram: (i) artigos publicados nos

últimos 5 anos entre 2015 a 2020 e artigos com acesso livre; à partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Enfermagem Perioperatória; Anestesia; Sala de Recuperação; Recuperação Pós-Anestésica; Cuidados de enfermagem. Foram excluídos: artigos anteriores a 2015; trabalhos que não foram publicados entre o período escolhido para esta pesquisa; cartas ao leitor, duplicatas, editais, artigos de opinião, comentários, monografias, teses, série de casos e aqueles que não contemplaram o objetivo proposto pelo estudo.

Coleta de dados e Análise de dados

A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2020 a outubro de 2020. A partir disso, 1.194 artigos foram identificados, dos quais 1.183 foram excluídos. Nesta etapa, foi utilizado o levantamento da questão-problema a forma preconizada pela sigla “PICO”– que representa um acrônimo para (P) Paciente/População, (I) Interesse, (Co) Contexto. Portanto, por meio da estratégia “PICO” que é uma ferramenta na qual a prática se baseia em evidências científicas, que visam auxiliar no levantamento bibliográfico no intuito de resolver problemas na prática de enfermagem, ensino e pesquisa. Assim, foi selecionado doze artigos (=12) que foram mapeados e ilustrará os principais achados na revisão da literatura especificamente sobre a enfermeiro nos cuidados prestados na Sala de Recuperação Pós Anestésica, a tabela será ilustrada em ordem cronológica de publicação e características principais dos estudos, quanto: tipo de estudo, métodos, tamanho da amostra, objetivos de estudo, resultados mais relevantes.

O quadro 1 apresenta o modelo de estratégia de busca que foi utilizada neste estudo.

Quadro 1 – Modelo de estratégia PICO

P (Participantes)	I (Interesse)	Co (Contexto)
Enfermeiras e Enfermeiros - Enfermeira; - Enfermeira e Enfermeiro; - Enfermeiras; - Enfermeiro e Enfermeira; - Enfermeiros e Enfermeiras; - Enfermeiros Registrados; - Enfermeiros e Enfermeiras.	Cuidados de Enfermagem -Assistência de Enfermagem; -Atendimento de Enfermagem; -Cuidado de Enfermagem	Período de Recuperação da Anestesia Recuperação pós-anestésica

Fonte: Elaborado pelas autora (2020).

RESULTADOS

Mediante os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, foram encontrados para a elaboração da presente revisão integrativa, 1.194 artigos, sendo (=47) artigos do portal Pubmed, (=91) artigos do portal Lilacs, (=21) artigos da plataforma Scielo e (=1.030) no portal Google acadêmico. Sendo que destes foram excluídos (=1.183) e somente (=12) artigos foram inclusos.

Assim, pesquisando através da literatura portuguesa, inglesa e espanhola, artigos foram considerados para esta revisão. Dentre os (=12) artigos selecionados, um (=1) artigo foi publicado em 2015 e um (=1) em 2016, e os demais artigos foram publicados em anos diferentes de 2017 (2), 2018 (3), 2019 (4) e 2020 (1). De acordo com as observações, o tema é muito significativo e comprova a racionalidade da pesquisa, o que explica a necessidade emergente que esse assunto aborda no cenário mundial. Os autores que contemplaram os artigos compulsaram diferentes áreas do conhecimento como: enfermeiros, enfermeiros na assistência ao paciente na sala de recuperação anestésica, enfermagem peri operatória, enfermeiro no pós-operatório imediato (POI), enfermeiros em centro cirúrgico e enfermagem em pós-anestésico.

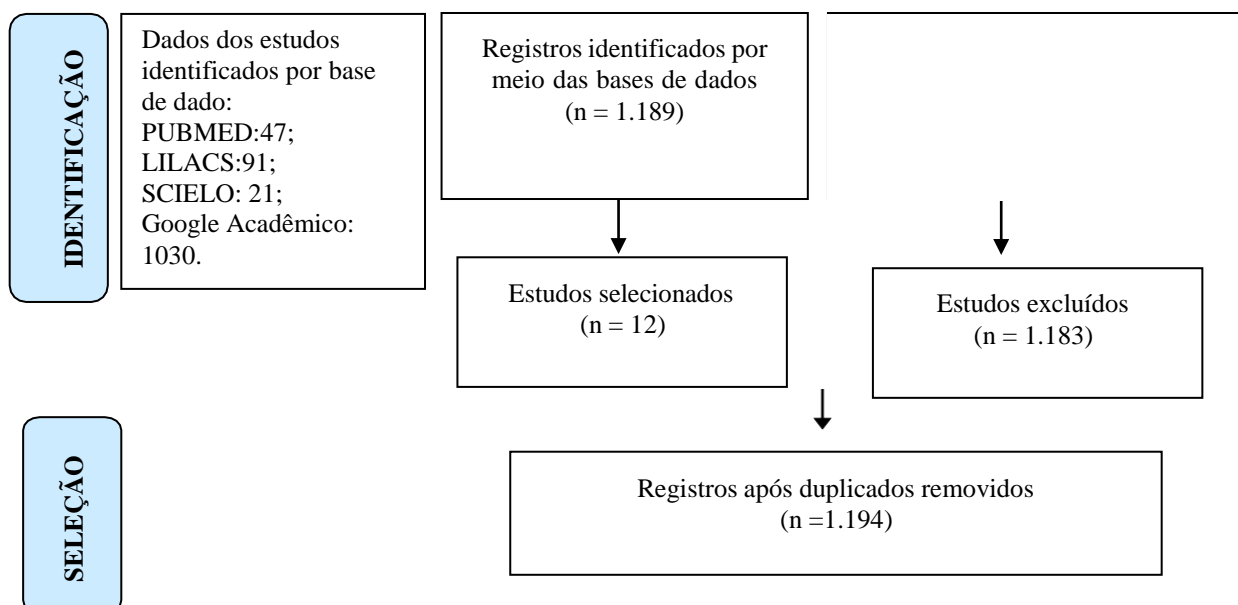
Deste modo, realizou-se a leitura detalhada dos 12 artigos selecionados para extrair conceitos abordados do interesse da autora, de acordo com o objetivo do estudo, comparando-

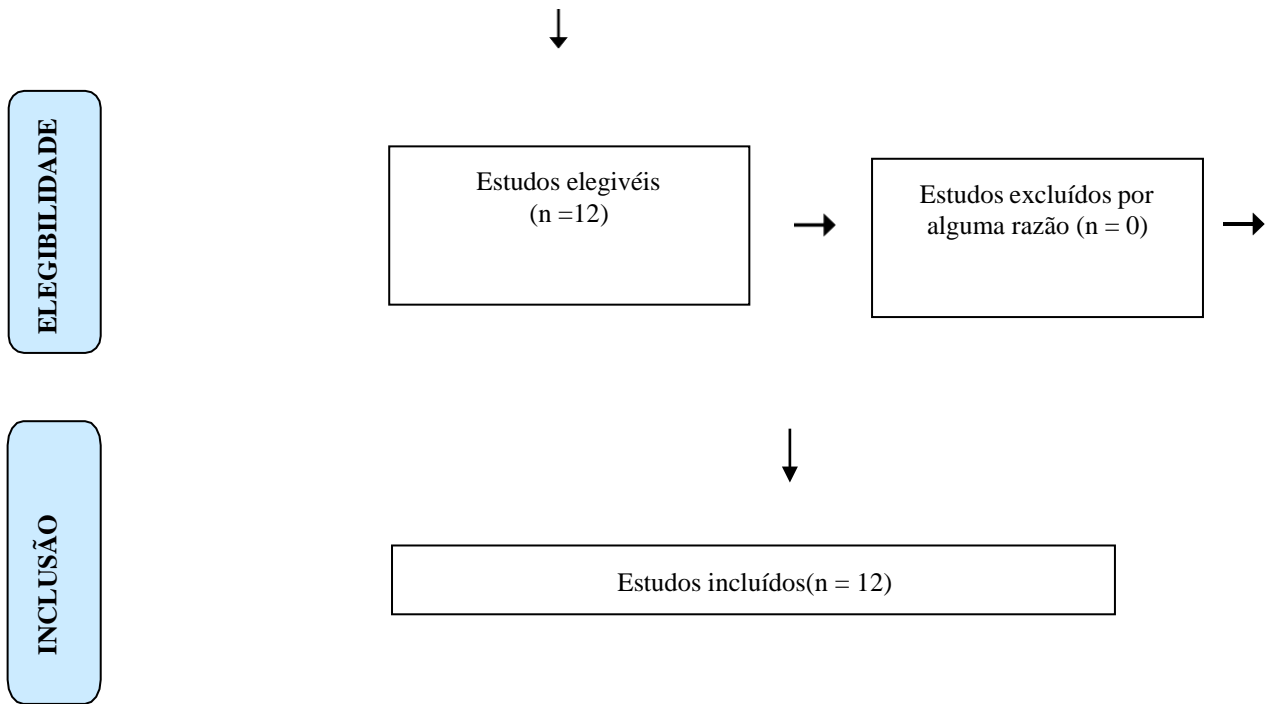
os e agrupando-os sob a forma de categorias empíricas para análise dos dados coletados em termos, onde os mesmos descrevem os serviços realizados na sala de recuperação pós-anestésica com base nas seguintes temáticas: experiência acadêmica, intercorrências na sala de recuperação pós-anestésica; visão sobre instrumentos de avaliação; formas de identificação e comportamentos de intervenção; assistência e intervenções pela equipe de enfermagem.

Em termos de desenho do estudo, a natureza da pesquisa também foi levada em consideração um importante indicador da atenção dos autores, onde observou-se que, os descritores utilizaram diferentes delineamentos metodológicos de pesquisa: estudo descritivo, exploratório, pesquisa qualitativa, revisão integrativa, revisão de literatura e relato de experiência.

Assim, os artigos foram mapeados e ilustrados conforme os principais achados na revisão da literatura especificamente sobre a enfermeiro nos cuidados prestados na Sala de Recuperação Pós Anestésica. A figura 2 representa o fluxograma de busca dos artigos onde apresenta a frequência de artigos dessa busca e o número de artigos utilizados.

Figura 2 – Fluxograma do processo de seleção de estudos, Brasília-DF, 2020.





Fonte: Elaborado pela autora do trabalho (2020).

Nota-se que os estudos incluídos neste estudo, apontam a importância do conhecimento para a tomada de decisões frente as intervenções que podem ocorrer nesse período de cuidados prestados na Sala de Recuperação Pós Anestésica onde a assistência de enfermagem, por meio do conhecimento cotidiano, está atrelada a intervenções para prevenir ou tratar alguma complicação, proporcionando uma alternativa para prolongar a vida do paciente.

Assim, o enfermeiro da sala de recuperação pós-anestésica é responsável por cuidar dos pacientes anestesiados como também são responsáveis por observar e tratar o paciente no pós-operatório garantindo ao paciente que desperte da anestesia com segurança. Isso significa que os enfermeiros devem monitorar os sinais vitais e os níveis de consciência para se certificar de que a sedação está passando adequadamente e se os pacientes estão recuperando a consciência.

O Quadro 2, a seguir resume os 12 estudos que compõem esta revisão e descreve o autor e ano de publicação, título, seu tipo, objetivo e principais resultados

Quadro 2- Relação dos estudos selecionados (n=12), Brasília-DF, 2020.

Autor/ Ano/ Local	Título	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Resultados
Costalino <i>et al.</i> (2015) ¹² /Bauru- SP	A enfermagem e o cuidado do paciente nas salas de recuperação pós-anestésica: formas de identificação e condutas interventivas.	Abordagem Qualitativa	Pretende-se averiguar a percepção desse profissional mediante a dor do paciente no pós-operatório e as formas de conduta implementadas por ele no atendimento à queixa do paciente.	Os resultados deste estudo evidenciam a grande distância entre a teoria e a prática no cotidiano de profissionais que trabalham especificamente em SRPA. Conforme já enunciado na literatura, na avaliação do estado fisiológico dos pacientes no pós-operatório imediato, deve-se utilizar a metodologia de Aldrete e Kroulik, que após atingir a somatória dos pontos estabelecidos, indica a possibilidade de alta na SRPA.
Santos <i>et al.</i> (2016) ¹³ /Santa Maria - RS	Vivência acadêmica em sala de recuperação pós-anestésica: um relato de experiência.	Relato de experiência	O presente teve por objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem sobre atividades desenvolvidas em uma SRPA.	Destaca-se que atividades de extensão complementares à formação de enfermagem significam uma forma de associar conteúdo das atividades curriculares, proporcionar o distanciamento dos conflitos gerados durante a formação do enfermeiro, atender indagações profissionais futuras, e os fatores envolvidos no universo do estudante de enfermagem e também oportunizarão de ampliação de um olhar e um saber sobre o cuidado de enfermagem Perioperatório.
Bonetti <i>et al.</i> (2017) ¹⁴ /Santa Maria- RS	Assistência da equipe de enfermagem em sala de recuperação pós-anestésica	Estudo descritivo exploratório, qualitativo	Descrever os cuidados de enfermagem e os fatores que influenciam a assistência segura ao paciente em sala de recuperação pós-anestésica	Os participantes referiram vivenciar limitações estruturais, de recursos humanos e de comunicação interpessoal que refletem no processo de trabalho e na segurança do paciente. Entre os fatores de melhoria, os profissionais apontaram o dimensionamento da equipe de enfermagem, inclusive com enfermeiro exclusivo para SRPA e a aquisição de materiais e equipamentos.
Santos <i>et al.</i> (2017) ¹⁵ /Aracaju - SE	A importância da assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica: visões dos monitores em enfermagem cirúrgica.	Estudo de caráter descritivo, baseado em revisão integrativa	Identificar a importância da assistência de enfermagem prestada ao paciente na Sala de Recuperação Pós- Anestésica (SRPA), prestada aos pacientes no período pós-anestésico cirúrgico.	A partir da construção desse estudo notou-se que existem medidas como implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), capacitação profissional, bom relacionamento interpessoal entre os profissionais, humanização do atendimento pode melhorar substancialmente a assistência de enfermagem na SRPA.

Campos <i>et al.</i> (2018) ¹⁶ /São Paulo-SP	Complicações na sala de recuperação pós-anestésica: uma revisão integrativa.	Revisão integrativa	Analisar a produção do conhecimento sobre as complicações pós-operatórias e as intervenções de enfermagem na Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA).	Destaca-se a importância de conhecimentos prévios da enfermagem sobre a identificação precoce das complicações, bem como a implantação de medidas preventivas. Tal resultado demonstra que há necessidade de estudos baseados no sistema específico de intervenção de enfermagem.
Dill <i>et al.</i> (2018) ¹⁷ /Cruz Alta- RS	Percepções acerca de um instrumento para avaliação e alta da sala de recuperação pós-anestésica.	Pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa	Descrever as percepções de profissionais de enfermagem acerca de um instrumento para avaliação e alta da Sala de Recuperação Pós- Anestésica.	Indica-se necessária a presença do enfermeiro em tempo integral na SRPA, auxiliando no processo de trabalho, e a implantação de um instrumento para a avaliação e alta de forma individualizada específica e documentada que venha a interferir de maneira positiva na qualidade da assistência e na continuidade dos cuidados prestados, contribuindo para segurança do paciente e da equipe de enfermagem.
Portela <i>et al.</i> (2018) ¹⁸ /Centro Goiano- GO	As intervenções de enfermagem e sua importância na sala de recuperação pós-anestésica.	Estudo do tipo exploratório	Identificar as principais intervenções de enfermagem na SRPA assim como a importância da equipe de enfermagem.	Identificou-se a interligação das categorias, mostrando assim que o conhecimento do profissional é fundamental para se evitar complicações.
Prearo e Fontes. (2019) ¹⁹ / Botucatu-SP	Sistematização da assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica: revisão integrativa.	Revisão Integrativa da literatura.	Identificar e analisar artigos científicos que descrevam a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) na sala de recuperação pós-anestésica (SRPA).	As evidências identificadas possuem elementos que contribuem para a natureza das categorias dos diagnósticos de enfermagem, que podem representar as necessidades de cuidados dos pacientes no ambiente de POI.
Lima <i>et al.</i> (2019) ²⁰ / Piauí	Intervenções de enfermagem frente aos desconfortos/ complicações em uma unidade de recuperação pós-anestésica.	Revisão Integrativa	Identificar na literatura os mais recorrentes desconfortos/complicações pós-anestésicas e as intervenções de enfermagem.	As intervenções gerais consistem em realizar a monitorização multiparamétrica do cliente, sempre atento aos sinais vitais, perfusão periférica, nível de consciência e outras intervenções específicas para cada complicação/ desconforto. A equipe de enfermagem Peri operatória deve manter-se atualizada e ter domínio dos melhores cuidados ofertados ao cliente, a fim de evitar riscos e tratar complicações que podem vir a acontecer.
Nunes <i>et al.</i> (2019) ²¹ / São Paulo	Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados do enfermeiro ao paciente em recuperação anestésica.	Estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa	Identificar o conhecimento de acadêmicos de enfermagem relacionado aos cuidados e as ações desenvolvidas pelo enfermeiro em sala de recuperação pós-anestésica com visitas a segurança do paciente.	Com base nos depoimentos dos entrevistados, emergiu a seguinte categoria: Cuidados e ações do enfermeiro para segurança do paciente em sala pós-anestésica, percebidos pelos acadêmicos de enfermagem. Cuidados rotineiros e mecânicos, comunicação, liderança, aplicação do processo de enfermagem e uso de protocolos e escalas foram reconhecidas pelos acadêmicos como fundamentais para a segurança do paciente na recuperação.

Portes e Bispo (2019) ²² / Bebedouro -SP	Assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica: uma revisão da literatura.	Revisão Integrativa	Verificar as evidências científicas acerca dos cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico na sala de recuperação pós-anestésica e descrever as principais complicações apresentadas pelo paciente na SRPA.	Atendendo aos objetivos propostos, o desenvolvimento deste estudo permitiu-nos evidenciar que embora de uma forma tímida existe uma preocupação entre os profissionais na área de enfermagem em investigar as questões relacionadas aos cuidados de enfermagem na SRPA, tendo como foco principal, a importância destes para a segurança do paciente. Ressalta-se, porém, que as ocorrências dessas complicações podem ser divergentes dependendo das características do paciente, do porte da cirurgia, da anestesia aplicada, bem como, das condições ambientais.
Souza <i>et al.</i> (2020) ²³ / Ponta Grossa-Paraná	A importância da equipe de enfermagem na recuperação pós-anestésica.	Revisão da literatura	Identificar a importância da equipe de enfermagem na recuperação pós-anestésica, para assim evitar e/ou amenizar as complicações existentes.	Concluímos que a equipe de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica, possui uma grande importância, pois é quem realiza as avaliações necessárias para que não ocorra ou se agravem as complicações existentes na SRPA; onde através de profissionais qualificados tanto tecnicamente quanto cientificamente será realizada uma assistência segura e eficaz.

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho (2020).

DISCUSSÃO

Por meio da compilação da pesquisa, foram encontrados 12 artigos. Desta forma, foram estabelecidos dois eixos temáticos, o que nos permitiu orientar as discussões sobre os temas.

Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA)

A sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) foi projetada para pacientes sob anestesia. Portanto, é preciso ressaltar que, por suas características e atendimento especializado, o Centro Cirúrgico é uma unidade fechada, que possui características únicas em relação às demais unidades de internação, com departamentos complexos sendo classificada como área-chave.^{13,16,17,19,20,23}

Nesse sentido, para promover o funcionamento do Centro de Operação Cirúrgica, profissionais qualificados são necessários para gerenciar as etapas da cirurgia anestésica minimizando os riscos e prevenindo as complicações pós-operatórias. A assistência prestada aos pacientes na SRPA exige cuidados até o restabelecimento da consciência e da homeostase¹⁶. O cuidado perioperatório é imprescindível e exige da equipe de enfermagem ações planejadas para promover, manter e monitorar a saúde dos pacientes submetidos a grandes cirurgias.^{13,15-17,19-21}

A partir da análise de Costalino et al. (2015)¹² sobre a percepção do enfermeiro mediante a dor do paciente no pós-operatório e as formas de conduta implementadas no atendimento à queixa do paciente verificou-se, que apesar da disponibilidade de diretrizes serem bem definidas para ajudar os profissionais de saúde a entender o tratamento de dor aguda, a dor pós-operatória não é aliviada na maioria dos pacientes. Os resultados deste estudo evidenciou a grande distância entre a teoria e a prática no cotidiano de profissionais que trabalham especificamente em SRPA, destacando que o pós-operatório é o tempo em que

os pacientes apresentam complicações importantes e necessitam de cuidado especializado e imediato.

Portela et al. (2018)¹⁸ evidenciou em seu estudo que as principais complicações encontrada em SRPA incluem: dor, hipotermia, hipoxemia, náuseas e vômitos, inquietação/ansiedade, sangramento, hipertensão, hipotensão, tremor e calafrios. No estudo de Campo et al. (2018)¹⁶ e Dill et al., (2018)¹⁷, as complicações mais prevalentes relatadas foram dor, náuseas, hipotermia, retenção urinária, hipertensão, taquicardia e bradicardia.

Portes e Bispo (2019)²², apontam em seu estudo que a dor é uma das complicações mais comuns na SRPA. Seu tratamento exige que a equipe de enfermagem façam uso de terapias adequadas incluindo o uso de analgésicos e avaliação da dor.

Nesse sentido, a equipe de enfermagem da SRPA deve estar preparada e devidamente treinada. A avaliação precoce para controlar este sintoma ajudará a minimizar sua dor durante a intervenção do desempenho da dor pós-operatória¹².

Bonetti et al. (2017)¹⁴ ao descrever os cuidados de enfermagem e os fatores que influenciam a assistência segura ao paciente em sala de recuperação pós- anestésica. Destacou-se que, os participantes referiram vivenciar limitações estruturais, de recursos humanos e de comunicação interpessoal que refletem no processo de trabalho e na segurança do paciente¹⁹. Entre os fatores de melhoria, os profissionais apontaram o dimensionamento da equipe de enfermagem, inclusive com enfermeiro exclusivo para SRPA e a aquisição de materiais e equipamentos.

A SRPA tem seus próprios processos e características particulares que a tornam suscetível a eventos adversos. A complexidade dos pacientes, a escassez de pessoal, a sobrecarga de trabalho, as comunicações, a alocação de tarefas assistenciais e administrativas, além de uma má definição do trabalho em equipe, são percebidos pela equipe profissional de enfermagem como desvantagens que comprometem o ambiente de segurança que deve

sempre prevalecer em uma unidade de recuperação pós-anestésica.^{13,16,17,19,20,23}

Dill et al. (2018)¹⁷ ainda aborda em seu estudo que é necessário a presença do enfermeiro em tempo integral na SRPA, auxiliando no processo de trabalho e a implantação de um instrumento para a avaliação e alta de forma individualizada específica, documentada que venha a ajudar na qualidade da assistência e na continuidade dos cuidados prestados, contribuindo para segurança do paciente e da equipe de enfermagem.

Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) em SRPA

Na análise da pesquisa, verificou-se que vários autores acreditam que a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) não só auxilia na organização do processo de trabalho mas também auxilia os pacientes a vivenciarem melhores condições de recuperação física e emocional no pós-operatório^{13,14,19,21,22,23}.

A principal atividade da SAEP está direcionada à assistência no intraoperatório e na recuperação anestésica. A SAEP deve ser planejada por enfermeiros do centro cirúrgico, adequada a realidade da instituição, para que realmente atenda a seus objetivos e não resulte em mais dificuldades para o desempenho das atividades do profissional.^{13,16,17,19}

Com base nos dados da Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico (SOBECC), encontramos o estudo de Nunes et al. (2019)²¹ onde o mesmo destacou alguns objetivos da SAEP:

- a) Implantar assistência de enfermagem integral, individualizada e documentada em fases pré, trans e pós-operatória;
- b) Levantar e analisar as necessidades individuais de cada paciente submetido ao procedimento anestésico-cirúrgico;
- c) Ajudar o paciente e sua família a compreender sobre o problema de saúde do paciente e prepara-lo para o procedimento cirúrgico;

- d) Diminuir os riscos inerente ao ambiente cirúrgico;
- e) Diminuir a asiendade do paciente, afim de contribuir com sua recuperação.

Santos et al. (2016)¹³ aponta que, a partir da construção desse estudo notou-se que existem medidas como implantação da SAE, capacitação profissional, bom relacionamento interpessoal entre os profissionais, humanização do atendimento que pode melhorar substancialmente a assistência de enfermagem na SRPA.

Os pacientes encontrados na SRPA são aqueles que estão mais vulneráveis. Portanto, o SAEP contribui para o processo assistencial da SRPA, sendo considerado uma das estratégias para a obtenção de um processo seguro devendo ser planejado em termos de qualidade, respeito e planejamento. Sempre mantendo a individualidade para reduzir possíveis riscos, promovendo o cuidado e a recuperação do paciente cirúrgico¹⁹.

Entre os cuidados de enfermagem prestados ao paciente na SRPA incluem: análise da atividade muscular, monitorização dos sinais vitais: respiração, circulação e consciência, posicionamento cirúrgico, monitorização multiparamétrica do cliente, sempre atento aos sinais vitais, perfusão periférica^{13,14,19,21-23}.

De acordo com Lima et al. (2019)²¹, as intervenções gerais consistem em realizar a monitorização multiparamétrica do cliente, sempre atento aos sinais vitais, perfusão periférica, nível de consciência e outras intervenções específicas para cada complicação/desconforto. A equipe de enfermagem perioperatória deve manter-se atualizada e ter domínio dos melhores cuidados ofertados ao cliente, a fim de evitar riscos e tratar complicações.

Contudo, os autores Bonetti et al. (2017)¹⁴, Santos et al. (2017)¹⁵ e Nunes et al. (2019)²¹ identificaram falhas nas atividades operacionais e na forma como as necessidades técnicas e de pessoal estão sendo atendidas. Existe uma fragilidade percebida no processo de transferência do paciente na SRPA, principalmente no que diz respeito ao manejo pós-operatório que pode comprometer a continuidade do cuidado.

A ineficiência da organização do ambiente de trabalho, falhas na humanização da assistência, a alta demanda de pacientes, o comprometimento e a participação insuficiente da equipe de enfermagem são fatores que podem levar a um declínio na qualidade do atendimento.¹⁵

Santos et al. (2017)¹⁵ ainda aborda que existem medidas como implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), capacitação profissional, bom relacionamento interpessoal entre os profissionais, humanização do atendimento que podem melhorar substancialmente a assistência de enfermagem na SRPA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, verificou-se que o enfermeiro possui um papel fundamental na assistência prestada pela Sala de Recuperação Pós-Anestésica, cuja finalidade é prestar todos os cuidados necessários ao paciente no pós-operatório, enfatizando a estabilidade dos sinais vitais, a recuperação dos reflexos e o alívio de desconfortos.

Com bases nos artigos pesquisados as complicações mais prevalentes relatadas foram dor, náuseas, hipotermia, retenção urinária, hipertensão, taquicardia e bradicardia. Acredita-se que os profissionais de enfermagem (principalmente enfermeiros), podem auxiliar na implantação de sistematização do cuidado na SRPA. Portanto, para otimizar a implementação das intervenções de enfermagem, os enfermeiros que trabalham na SRPA precisam ser treinados para planejar e implementar medidas de enfermagem para reduzir complicações relacionadas à cirurgia anestésica ou prevenir tais incidentes para garantir segurança, conforto e segurança.

Portanto a equipe de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica, é muito importante pois é através dessa sala que são realizadas as avaliações necessárias para garantir que as complicações não ocorram ou piorem na sala de recuperação pós-anestésica. Após a

anestesia, profissionais de saúde estão qualificados e podem fornecer ajuda segura e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. dos Santos WN, Santos AMS dos, Lopes TRPS, Madeira MZ de A, Rocha FCV. Sistematização da Assistência de Enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. J Manag Prim Health Care [Internet]. 17º de julho de 2014 [citado 22º de julho de 2021];5(2):153-8. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/210>.
2. Riegel F, Oliveira Junior NJ. Processo de enfermagem: implicações para a segurança do paciente em centro cirúrgico. **Cogitare Enfermagem**, [Internet] 22(4): 01-05, 2017[Citado em 2021 Jul 22]..Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.45577>
3. Oliveira M, Mendonça K. Análise da visita pré-operatória de enfermagem: revisão integrativa. **Revista SOBECC** [Internet]. 2014 Set 30; [Citado em 2021 Jul 22]; 19(3): 164-172. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/109>
4. Marinho MM, Radünz V, Barbosa SFF. Avaliação da cultura de segurança pelas equipes de enfermagem de unidades cirúrgicas. **Texto & Contexto Enfermagem**[Internet] , v. 23, n. 3, p. 581-590, 2014[Citado em 2021 Jul 22]. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072014002640012>
5. Carvalho R de, Bianchi ERF, Cianciarullo TI. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2016.
6. Nakasato GR, Lopes CT, Lopes JL, Barros ALBL. Diagnósticos de enfermagem no perioperatório de cirurgia cardíaca. **Revista Mineira de Enfermagem** [Internet], v. 19, n. 4, p. 980-993, 2015. [Citado em 2021 Jul 22]. DOI: 10.5935/1415-2762.20150062
7. Mota M, Cunha M, Santos M, Cunha ICKO, Alves M, Marques N. Intervenções de enfermagem pré-hospitalar: revisão narrativa. **Revista Enfermagem em Foco**, [Internet] v.

- 10, p. 122-128, 2019. Acesso em: 22 jul. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2527>.
8. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material de Esterilização, editor. Revista SOBECC [Internet]. 22vol rev. ed. e atual. São Paulo: Zeppelini Publishers/Instituto Filantropia; 2017 [Acesso em: 09 nov. 2021]. 76 p. 2 vol. Disponível em: https://revista.sobecc.org.br/sobecc/issue/viewIssue/89/pdf_61
- Oliveira SN, Prado ML, Kempfer SS. Utilização da simulação no ensino da enfermagem: revisão integrativa. Rev Min Enferm. [Internet]. 2014 [Citado em 2021 Jul 22]; 18(2): 487-495. DOI: 10.5935/1415-2762.20140036
9. Soares CB, Hoga LAK , Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345,[Internet].2014[citado 22º de julho de 2021]. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>
10. Xavier LN, Oliveira GL, Gomes AA, Machado MFAS, Eloia SMC. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, V.13, n.1, p.76-83, [Internet] 2014[citado 22º de julho de 2021]. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/436>.
11. Costalino LR. A enfermagem e a dor do paciente na sala de recuperação pós- anestésica: formas de identificação e condutas interventivas. **Salusvita**, v.34, n.2,[Internet]. 2015. [Citado em 2021 Jul 22]. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v34_n2_2015_art_04.pdf.
12. Santos PB, Boezio TF, StammB. Vivência acadêmica em sala de recuperação pós-anestésica: umrelato de experiência. Revista Espaço Ciência & Saúde, v. 4, [Internet].2016[citado 22º de julho de 2021]; p. 116-123. Disponivel em: <https://docplayer.com.br/33057958-Vivencia-academica-em-sala-de-recuperacao-pos->

[anestésica-um-relato-de-experiencia.html](#)

13. Bonetti AEB, Girardello DTF, Coneglian ALA, Egegardt D, Batista J, Cruz EDA. Assistência da equipe de enfermagem ao paciente em sala de recuperação pós-anestésica. Rev Enferm UFSM [Online] 2017;7(2): 193-205. Doi: <https://doi.org/10.5902/2179769226840>
14. Santos MR, dos Santos JJ, Santana NA, de Melo IA, Naziazeno SDS. A importância da Assistência de Enfermagem na Sala de Recuperação Pós-Anestésica: Visão dos Monitores em Enfermagem Cirúrgica. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. [Internet]. 2017 [citado 22º de julho de 2021]. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5774>
15. Campos M, Dantas D, Silva L, Santana J, Oliveira D, Fontes L. Complicações na sala de recuperação pós-anestésica: uma revisão integrativa. **Revista SOBECC** [Internet]. 2018 Ago 30; [Citado em 2021 Jul 22]; 23(3): 160-168. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/385>
16. Dill MCP, Arboit EL, Koefler CT, Arboit J. Percepções acerca de um instrumento para avaliação e alta da sala recuperação pós-anestésica. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p.711-719, 2018.
17. Portela, LVM. As Intervenções de Enfermagem e sua Importância na Sala de Recuperação Pós-Anestésica. Rev. Cient. FacMais. [Internet] 2018 [citado em 23 de jul. 2021]; 12(1):76-85. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/06/5.-as-interven% c3% 87% c3% 95es-de-enfermagem-e-sua-import% c3% 82ncia-na-sala-de-recupera% c3% 87% c3% 83o-p% c3% 93s-anest% c3% 89sica.pdf>.
18. Prearo M, Fontes CMB. sistematização da assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 7, fev. 2020. Acesso em: 22 jul. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2470>.
19. LIMA, LAA et al. Intervenções de enfermagem frente aos desconfortos/complicações em uma unidade de recuperação pós-anestésica. **Rev. enferm. UFPI**, p. 54-60, 2019.

20. Nunes M, Batista J, Lenhani B, Koller F, Marcondes L. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados do enfermeiro ao paciente em recuperação anestésica. **Revista SOBECC** [Internet]. 2019 Dez 13; [Citado em 2021 Jul 22]; 24(4): 231-237. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/529>
21. Portes CM, Bispo D, Nogueira LDP. Assistência de enfermagem na sala de recuperação pós anestésica: uma revisão da literatura. **Revista Enfermagem em Evidência**, [Internet] Bebedouro SP, v.3, n.1, p. 172-189, 2019[Citado em 2021 Jul 22]. Disponível em : <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/enfermagemem evidencia/sumario/83/18112019171842.pdf>.
22. Souza CDM; Silva AA, Bassine CPJ. A importância da equipe de enfermagem na recuperação pós-anestésica. **Fac. Sant'Ana em Revista**, Ponta Grossa, v. 4, p. 4- 13, 1. [Internet].2020 [citado 22º de julho de 2021]. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/index>.